

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input checked="" type="checkbox"/> Artigo científico   |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação)             | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Amanda de Oliveira Primo Santana, Ana Clarisse Silva Caetano, Laene Verucci de Sousa Santos

Matrícula:

2024200304370159, 2024200304370155, 2024200304370134

Título do trabalho:

Desafios da Cultura Digital na Educação de Jovens e Adultos no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:  /  /

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.


Cristalina-GO

Local


20 / 05 / 2026

Data


Documento assinado digitalmente

 **AMANDA DE OLIVEIRA PRIMO SANTANA**  
Data: 20/05/2026 13:58:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

 **ANA CLARISSA SILVA CAETANO**  
Data: 20/05/2026 11:59:02-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente

 **LAENE VERUCCI DE SOUSA SANTOS**  
Data: 20/05/2026 16:36:05-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente

 **RAQUEL MARTINS DE OLIVEIRA**  
Data: 20/05/2026 16:44:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 16/2026 - NE-HID/GE-HID/CMPHID/IFGOIANO



### ANEXO III - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis, às dezoito horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos Docentes **Raquel Martins de Oliveira (Orientadora)**, **Ângela Cláudia Dias Domingues (Membro)**, **Sidney de Souza Silva (Membro)**, com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “DESAFIOS DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA”, de autoria do(a) estudante(s) **Amanda de Oliveira Primo Santana, Ana Clarisse Silva Caetano e Laene Verucci de Sousa Santos**, regularmente matriculado(s) no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra ao(à) estudante(s), foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante(s), com nota **92**. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

*(Assinado Eletronicamente)*  
Raquel Martins de Oliveira  
Orientador/Presidente da Banca

*(Assinado Eletronicamente)*  
Ângela Cláudia Dias Domingues  
Membro

*(Assinado Eletronicamente)*  
Sidney de Souza Silva  
Membro

Goiânia, 13 de abril de 2026.

A banca examinadora poderá deliberar pela **aprovação** do trabalho com atribuição de nota, pela **aprovação com nota mínima**, condicionada à realização de ajustes obrigatórios no prazo 20 dias, ou pela reprovação, quando o trabalho não atender aos critérios acadêmicos exigidos para a conclusão do curso

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Martins de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/04/2026 18:54:10.
- **Sidney de Souza Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/04/2026 18:55:50.
- **Angela Claudia Dias Domingues**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/04/2026 18:55:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 810204

**Código de Autenticação:** 341b113d02



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Hidrolândia  
Estrada São Brás KM 04 Zona Rural, SN, Zona Rural, HIDROLANDIA / GO, CEP 75340-000  
(62) 9112-8719



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 14/2026 - NE-HID/GE-HID/CPHID/IFGOIANO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO RELATÓRIO DE FORMAÇÃO/ARTIGO CIENTÍFICO

Estudantes: Amanda de Oliveira Primo Santana, Ana Clarisse Silva Caetano e Laene Verucci de Sousa Santos

Título: "DESAFIOS DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA"

Orientador(a): Raquel Martins de Oliveira

Membro 1 da Banca Examinadora: Ângela Cláudia Dias Domingues

Membro 2 da Banca Examinadora: Sidney de Souza Silva

NOTA DO GRUPO				
Itens avaliados	Orientador(a)	Membro 1	Membro 2	Membro 3
Trabalho escrito (0 a 50)	47	45	46	
Apresentação oral (0 a 50)	46	46	46	
Nota final do avaliador (0 a 100)	93	91	92	
Nota total final	92			

NOTA INDIVIDUAL*				
Itens avaliados	Orientador(a)	Membro 1	Membro 2	Membro 3
Trabalho escrito (0 a 50)				
Apresentação oral (0 a 50)				
Nota final do avaliador (0 a 100)				
Nota total final*				

\*O quadro de "Nota Individual" deve ser utilizado nos casos em que o(a) estudante não tenha apresentado o trabalho ou não tenha participado de forma efetiva e comprovada no processo de elaboração escrita e/ou desenvolvimento das atividades do grupo de pesquisa, justificando, assim, a atribuição de nota distinta da nota coletiva.

\*NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética da nota final de cada membro da banca.

Observações: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

(Assinado Eletronicamente)  
Raquel Martins de Oliveira  
(Presidente e Orientador)

(Assinado Eletronicamente)  
Ângela Cláudia Dias Domingues  
(Membro)

(Assinado Eletronicamente)  
Sidney de Souza Silva  
(Membro)

Goiânia, 13 de abril de 2026

Documento assinado eletronicamente por:

- **Raquel Martins de Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/04/2026 18:55:48.
- **Sidney de Souza Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/04/2026 18:57:01.
- **Angela Claudia Dias Domingues**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 13/04/2026 18:57:51.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 810197

**Código de Autenticação:** bc27d7d063



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Hidrolândia  
Estrada São Brás KM 04 Zona Rural, SN, Zona Rural, HIDROLÂNDIA / GO, CEP 75340-000  
(62) 9112-8719



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## **DESAFIOS DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Amanda de Oliveira Primo Santana**<sup>1</sup>

**Ana Clarisse Silva Caetano**<sup>2</sup>

**Laene Verucci de Sousa Santos**<sup>3</sup>

**Raquel Martins de Oliveira**<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este estudo analisa os desafios relacionados à cultura digital enfrentados por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A intensificação do uso das tecnologias digitais, especialmente durante a pandemia de COVID-19, evidenciou desigualdades estruturais que afetam o acesso e a permanência desses sujeitos nos processos educativos. O objetivo geral consiste em analisar os desafios da cultura digital na EPT voltada aos estudantes da EJA, discutindo conceitos como formação humana integral e trabalho como princípio educativo. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, fundamentada em autores como Saviani, Kenski, Nóvoa e Frigotto. Os resultados indicam que os principais desafios estão relacionados à exclusão digital, à precariedade da infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino, às lacunas na formação docente para o uso pedagógico das tecnologias e às dificuldades de permanência dos estudantes trabalhadores nos processos formativos mediados por recursos digitais. Conclui-se que a incorporação da cultura digital na EJA-EPT deve superar uma visão puramente instrumental e tecnicista, consolidando-se como prática pedagógica crítica e emancipatória que reconheça as especificidades do estudante-trabalhador e contribua para a promoção da justiça social.

**Palavras-chave:** Cultura Digital. Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e Tecnológica.

### **ABSTRACT**

This study analyzes the challenges related to digital culture faced by students in Youth and Adult Education (EJA) within the context of Vocational and Technological Education (VTE). The intensification of the use of digital technologies, particularly during the COVID-19 pandemic, highlighted structural inequalities that affect the access and permanence of these historically marginalized subjects in educational processes. The general objective of this study is to analyze the challenges of digital culture in VTE aimed at students enrolled in EJA, discussing the concepts of integral human development and work as an educational principle. Methodologically, this research is characterized as qualitative, exploratory, and bibliographic, based on authors such as Saviani, Kenski, Nóvoa, and Frigotto. The results indicate that the main challenges are related to digital exclusion, precarious technological infrastructure in educational institutions, gaps in teacher training for the pedagogical use of digital technologies, and difficulties in ensuring the permanence of working students in technology-mediated learning processes. It is concluded that the incorporation of digital culture in EJA-VTE must overcome a purely instrumental and technicist perspective, establishing itself as a critical and emancipatory pedagogical practice that recognizes the specificities of the worker-student and promotes social justice.

**Keywords:** Digital Culture. Youth and Adult Education. Professional and Technological Education.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa lugar estratégico no sistema educacional brasileiro, articulando formação escolar e mundo do trabalho. Contudo, sua trajetória é marcada por tensões entre projetos que reduzem a educação à preparação instrumental para o mercado e concepções que defendem uma formação crítica e emancipatória da classe trabalhadora (FRIGOTTO, 2001; SAVIANI, 2007). Nesse cenário, a cultura digital assume papel central, redefinindo práticas pedagógicas, formas de acesso ao conhecimento e processos de socialização.

A intensificação do uso das tecnologias digitais, sobretudo a partir da pandemia de COVID-19, evidenciou desigualdades estruturais históricas no campo educacional. No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tais desigualdades se manifestam de forma ainda mais acentuada, considerando as condições de acesso às tecnologias digitais (ARROYO, 2005; RUMMERT, 2007).

Diante desse contexto, este estudo insere-se no eixo temático Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica. Articulando-se às discussões sobre práticas educativas na EJA-EPT, conforme as diretrizes do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano. A pesquisa dialoga com os desafios enfrentados na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no que se refere à permanência e ao sucesso dos estudantes da EJA.

Assim, o problema de pesquisa que orienta o estudo é: quais são os principais desafios relacionados à cultura digital enfrentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos inseridos na Educação Profissional e Tecnológica?

O objetivo geral consiste em analisar os desafios da cultura digital na EPT voltada aos estudantes da EJA. Como objetivos específicos busca-se: a) discutir o conceito de cultura digital no campo educacional; b) analisar as particularidades da EJA no contexto da EPT; c) identificar, a partir da literatura recente, os principais desafios relacionados ao acesso, à permanência e às práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de compreender como a cultura digital pode tanto aprofundar desigualdades quanto constituir-se como possibilidade de práticas educativas mais inclusivas, contribuindo para o fortalecimento do direito à educação e para a formação integral dos sujeitos da EJA-EPT.

Nesse sentido, incorporação crítica das tecnologias digitais no campo educacional deve considerar não apenas sua dimensão instrumental, mas também suas implicações sociais, culturais e políticas. Conforme Lévy (1999), as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de produção coletiva do conhecimento, mas sua



democratização depende de condições concretas de acesso, formação e participação social.

Dessa forma, o estudo busca contribuir para o debate acadêmico sobre os desafios e as possibilidades da integração da cultura digital nos processos formativos da Educação Profissional e Tecnológica voltada aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE CRISE**

A cultura digital refere-se ao conjunto de práticas sociais, comunicacionais e educativas mediadas pelas tecnologias digitais e pelas redes de informação (KENSKI, 2018). Mais do que a simples incorporação de recursos tecnológicos, trata-se de uma transformação nas formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimento. Essa mudança reconfigura a relação entre sujeitos e saberes, uma vez que a linearidade das mídias tradicionais dá lugar à interatividade, à colaboração e à produção coletiva de informações.

Nesse contexto, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de circulação do conhecimento e de participação social, permitindo que indivíduos e grupos produzam conteúdos e interajam em redes digitais de forma mais dinâmica. Segundo Lévy (1999), a cibercultura constitui um novo ambiente sociotécnico caracterizado pela inteligência coletiva, na qual o conhecimento é construído de maneira colaborativa por diferentes sujeitos conectados em rede. Assim, a cultura digital não se limita à utilização de dispositivos tecnológicos, mas envolve novas formas de aprendizagem, comunicação e produção cultural.

Durante a pandemia de COVID-19, a adoção emergencial do ensino remoto evidenciou limites estruturais do sistema educacional brasileiro, como a precariedade do acesso à internet, a ausência de equipamentos adequados e a insuficiência de políticas públicas voltadas à inclusão digital (ALVES; SILVA; REIS, 2020; PENA et al., 2023). Esses fatores impactaram diretamente a permanência e o desempenho dos estudantes, sobretudo na EJA.

Nesse sentido, a cultura digital não pode ser compreendida de maneira neutra. Conforme alerta Kenski (2018), sua incorporação exige reflexão crítica sobre suas implicações pedagógicas, sociais e políticas, especialmente em contextos marcados por desigualdades históricas. Sob essa ótica, a atuação docente torna-se emblemática, pois cabe à escola mediar o uso dessas ferramentas de modo que a técnica não se sobreponha



à ética, garantindo que o estudante desenvolva uma autonomia crítica diante dos algoritmos e das plataformas de rede.

No cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a integração com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) surge como uma estratégia imprescindível para enfrentar as desigualdades educacionais históricas que marginalizam esse público. Ao adotar o trabalho como princípio educativo, a formação supera a visão instrumental e tecnicista, que visa apenas suprir as demandas imediatas do mercado de trabalho. Essa perspectiva compreende o trabalho em sua dimensão ontológica, como prática humana de transformação da natureza e da sociedade.

Assim, a EPT na EJA deve promover uma síntese entre conhecimentos científicos e saberes construídos no mundo do trabalho, permitindo que o estudante-trabalhador compreenda os processos produtivos em sua totalidade e desenvolva uma consciência crítica sobre as relações sociais que os constituem.

## **2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO**

A EPT está historicamente vinculada às transformações do mundo do trabalho. Para Saviani (2007), o trabalho constitui princípio educativo fundamental, na medida em que articula teoria e prática, pensar e fazer. Nesse sentido, o trabalho não deve ser compreendido apenas como atividade produtiva, mas como um processo formativo que contribui para o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos.

No entanto, no contexto capitalista, essa relação tende a ser apropriada de forma alienante, subordinando a educação às demandas imediatas do mercado (FRIGOTTO, 2001). Autores como Marx (2013) e Kosik (1976), evidenciam que a separação entre o trabalhador e o produto de seu trabalho gera processos de alienação, que também se refletem nos modelos educativos.

Assim, a EPT pode tanto reproduzir uma formação instrumental quanto constituir-se como espaço de resistência e emancipação da classe trabalhadora. Uma educação profissional orientada apenas pelas demandas do mercado tende a reduzir o processo educativo ao treinamento técnico, limitando a formação dos estudantes à execução de tarefas fragmentadas. Em contrapartida, uma perspectiva emancipatória busca integrar ciência, trabalho e tecnologia, promovendo uma formação humana integral (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Nesse contexto, a incorporação da cultura digital exige uma abordagem crítica que não reduza as tecnologias a ferramentas de produtividade, mas as compreenda como

mediações possíveis para a formação humana integral. Nessa perspectiva, a educação profissional deve integrar a base técnica aos fundamentos científicos e históricos, permitindo que o estudante compreenda a gênese dos processos produtivos e não seja apenas um executor de tarefas fragmentadas e alienadas.

A compreensão da EPT sob a ótica do trabalho como princípio educativo parte da premissa de que o trabalho é a atividade fundante do ser social. Conforme aponta Saviani (2007), o trabalho não deve ser reduzido a um mero adestramento para o mercado, mas compreendido como processo pelo qual o homem produz sua própria existência e transforma a natureza.

A implementação de uma EPT emancipatória exige o combate ao histórico dualismo da educação brasileira, que separa a formação intelectual para as elites e a formação instrumental para a classe trabalhadora. Baseando-se em Ramos (2008), o trabalho como princípio educativo fundamenta a proposta do Ensino Médio Integrado, no qual a ciência, a cultura e o trabalho se fundem em uma unidade indissociável.

Por fim, a articulação entre EPT e trabalho como princípio educativo remete ao conceito marxista de politecnia, que propõe a união entre instrução, ginástica e trabalho produtivo. Segundo Frigotto (2012), uma educação técnica que ignora a dimensão política e social do trabalho acaba por reforçar a submissão do trabalhador ao capital. Dessa forma, a EPT deve promover uma formação que contemple a compreensão global da técnica e da tecnologia como patrimônios da humanidade. Assim, o objetivo final não é a adaptação do indivíduo ao sistema produtivo, mas a sua capacitação para intervir na realidade e lutar pela transformação social e pela autonomia de classe.

### **2.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS**

A Educação de Jovens e Adultos destina-se a sujeitos historicamente excluídos do acesso à educação básica em idade regular. Segundo Arroyo (2005), os estudantes da EJA são majoritariamente trabalhadores, pertencentes a grupos socialmente marginalizados e marcados por trajetórias escolares interrompidas. Esse perfil evidencia o caráter social e político dessa modalidade de ensino.

Essas condições de vulnerabilidade socioeconômica impõem barreiras que transcendem o espaço escolar, refletindo-se também no acesso às tecnologias digitais. A exclusão digital, nesse sentido, não se limita à ausência de equipamento ou de conexão à internet, mas envolve desigualdades mais amplas relacionadas ao acesso, ao conhecimento, à informação e às oportunidades educacionais.



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Nesse contexto, alguns estudos têm utilizado a expressão “pobreza de dados” para se referir à limitação de acesso a repertórios culturais, linguísticos e tecnológicos necessários à participação plena nos espaços acadêmicos e profissionais. O conceito tem origem na linguística gerativista de Chomsky (1986), que discute a insuficiência de estímulos linguísticos disponíveis ao indivíduo durante o processo de aquisição da linguagem. No campo educacional, essa noção tem sido reinterpretada para explicar desigualdades no acesso aos conhecimentos socialmente valorizados.

Assim, a falta de infraestrutura e de letramento tecnológico não é apenas um entrave técnico, mas um desdobramento das desigualdades estruturais que cercam o direito desses sujeitos à plena participação na sociedade contemporânea. A exclusão digital, somada às trajetórias escolares interrompidas, dificulta a apropriação crítica das tecnologias e compromete a permanência dos estudantes nos processos formativos da EJA-EPT (VENTURA, 2017).

Dessa forma, discutir cultura digital na EJA implica reconhecer as desigualdades sociais que atravessam o acesso às tecnologias e refletir sobre políticas e práticas pedagógicas que garantam condições reais de inclusão. Não é apenas "não saber usar o computador", é não ter o dispositivo, não ter conexão de qualidade em casa e não ter tempo para o letramento.

Como aponta Ventura (2017), a integração entre Educação Profissional e EJA só será efetiva se houver um suporte que garanta a permanência. O aluno não desiste porque não quer aprender, mas porque a estrutura social o empurra para fora da escola novamente. A tecnologia na EJA não pode ser um "luxo" pedagógico, é uma condição de cidadania pois a falta de acesso digital condena o trabalhador a postos de trabalho precários e à invisibilidade social.

Além disso, é importante considerar que os estudantes da EJA, são, em grande parte, estudantes trabalhadores. Essa condição exige que o processo educativo reconheça e valorize os saberes construídos no cotidiano do trabalho. Conforme Freire (1996), a experiência de vida dos sujeitos deve ser tomada como ponto de partida para a construção do conhecimento, pois a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Nesse sentido, a educação profissional voltada à EJA deve estabelecer pontes entre o conhecimento escolar e a experiência concreta dos estudantes. Ao reconhecer o saber do trabalhador, a escola contribui para fortalecer processos de aprendizagem mais significativos e socialmente contextualizados.

### **3 METODOLOGIA**



A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica. Esse tipo de abordagem é amplamente utilizado em estudos educacionais que buscam compreender fenômenos sociais mais complexos a partir da análise de produções científicas e referenciais teóricos consolidados. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer diálogo crítico com diferentes autores, contribuindo para a construção de interpretações fundamentadas acerca do objeto de estudo.

O levantamento dos dados foi realizado por meio da consulta a artigos científicos, livros e produções acadêmicas relevantes, selecionados a partir de bases de dados reconhecidas na área educacional, com destaque para a base SciELO, em razão de sua relevância e confiabilidade científica.

A seleção do material considerou estudos que abordassem a cultura digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Sobretudo com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, identificados a partir dos descritores “cultura digital”, “Educação Profissional e Tecnológica” e “Educação de Jovens e Adultos”. Foram excluídas publicações que não estabeleçam relação direta com o campo educacional ou com o recorte temático da pesquisa.

Os textos selecionados foram analisados de forma sistemática, contemplando tanto produções clássicas, fundamentais para a compreensão dos conceitos de trabalho, educação e cultura digital quanto estudos mais recentes. Estudos esses que discutem os impactos contemporâneos das tecnologias digitais na EPT e na EJA.

A análise sistemática, neste estudo, refere-se ao processo de organização, interpretação e síntese crítica dos referenciais teóricos selecionados. Esse procedimento metodológico permite identificar categorias analíticas, convergências conceituais e lacunas existentes na literatura científica sobre o tema investigado. Conforme Severino (2017), a sistematização das fontes bibliográficas possibilita construir uma interpretação estruturada do fenômeno estudado, contribuindo para a compreensão de suas múltiplas dimensões sociais, educacionais e políticas.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, possibilitando a identificação de quatro categorias relacionadas aos principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA na incorporação da cultura digital nos processos formativos: a) exclusão digital e acesso limitado às tecnologias; b) precariedade da infraestrutura tecnológica; c) insuficiência de formação docente; d) dificuldades de permanência dos estudantes da EJA.

A caracterização das produções analisadas possibilitou uma visão geral dos tipos

de estudos, dos contextos investigados e das principais contribuições teóricas que fundamentaram a análise. A Tabela 1 sintetiza os principais trabalhos considerados nesta pesquisa.

**Tabela 1 - Caracterização dos estudos analisados.**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Contexto analisado</b>	<b>Principais contribuições</b>
Kenski (2018)	Estudo teórico	Educação e cultura digital	Cultura digital como transformação pedagógica
Alves et al. (2020)	Livro coletivo	Educação na pandemia	Desigualdades no ensino remoto
Belmonte (2024)	Dissertação	EJA-EPT	Desafios do uso pedagógico das tecnologias
Nóvoa (2022)	Ensaio teórico	Formação docente	Reorganização da escola pós-

**Fonte:** Elaboração própria.

O conjunto dessas obras fundamenta o princípio de que o enfrentamento às desigualdades educacionais exige práticas pedagógicas que reconheçam a exclusão digital como uma barreira à cidadania, servindo de base para estudos mais aprofundados. Nesse sentido, os referenciais analisados contribuem para compreender como a cultura digital pode ser incorporada de forma crítica e inclusiva nos processos formativos da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

A análise da literatura evidenciou que a relação entre cultura digital, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) está diretamente associada à necessidade de superar uma concepção restrita de alfabetização tecnológica, avançando para uma perspectiva de formação crítica e emancipatória do sujeito trabalhador em um contexto social cada vez mais mediado pelas tecnologias digitais.

Partindo desse pressuposto a análise de estudiosos na área permitiu identificar quatro categorias principais de desafios: a) exclusão digital e acesso limitado às tecnologias; b) precariedade da infraestrutura tecnológica; c) insuficiência de formação docente; d) dificuldades de permanência dos estudantes da EJA.

Ao citar como empecilho a exclusão digital o problema toma proporções maiores, pois a pobreza digital orbita em acesso precário e exclusão dentro do ambiente

acadêmico. Os estudantes da EJA, na maioria das vezes, se limitam ao uso do celular e o pacote de dados limitado, isso inviabiliza o uso de softwares mais avançados exigidos na formação técnica.

Como estudioso da área, Saviani (2007), na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica aplicada à EPT, defende que a tecnologia deve ser ensinada como trabalho e cultura, e não apenas como ferramenta. Se o acesso é limitado, nega-se ao aluno o conhecimento das forças produtivas modernas, mantendo-o em ocupações de baixa qualificação. Nesse sentido, Santaella (2007) discute que a cultura digital exige novos letramentos. No caso dos estudantes da EJA, que frequentemente carregam trajetórias marcadas por interrupções escolares, as barreiras relacionadas ao uso das interfaces tecnológicas podem gerar frustração, abandono e precarização da formação técnica.

A falta da infraestrutura tecnológica é elucidada por Alves et al. (2020) que a classifica em uma estratificação digital, pois a exclusão digital é uma reiteração da exclusão social. Belmonte (2024) cita-a como pobreza de dados ou pobreza de estímulo, que é tradicionalmente um conceito da Gramática Gerativa, e ele desloca este conceito para a sociolinguística pedagógica. Na EJA/EPT não se refere a uma carência cognitiva do aluno, mas a uma desigualdade no acesso às ferramentas de prestígio.

Sendo assim, o aluno da EJA possui uma gramática mental rica e funcional para o seu cotidiano, a pobreza reside na ausência de circulação e exposição desses alunos aos textos e discursos valorizados pelo mercado de trabalho e pela academia. Na EPT, a pobreza de dados ocorre quando o ensino técnico foca apenas na execução manual, privando o aluno dos dados conceituais e da linguagem técnica que permitiria a ele criticar a própria produção.

Um outro ponto é a infraestrutura nas escolas de EJA/EPT que ainda reflete um atraso em relação a velocidade das inovações tecnológicas. Segundo Kenski (2018) laboratórios obsoletos e conexão instável impossibilita uma proposta de cultura digital na escola. Sem rede de alta velocidade e equipamentos atualizados, a EPT falha em simular o ambiente real de trabalho moderno criando uma lacuna entre escola e mercado de trabalho.

Um ambiente convidativo é o principal motivador da permanência de discentes da EJA. O espaço precisa ser funcional para garantia do conhecimento tecnológico. A perda de tempo com recursos defasados e instabilidade da rede provocam desconfiança no sistema educacional e mais ainda compromete o seguimento de conteúdos essenciais para formação desses discentes.

A formação de professores é um aspecto muito relevante, pois o trato para com

o estudante trabalhador deve ser cuidadoso e empático. Tratando de tecnologia, muitos docentes reproduzem práticas analógicas em suportes digitais, o que Nóvoa (2022) critica como a "escola que se fecha em si mesma", em que argumenta que o modelo escolar tradicional está esgotado e que a insistência em manter as portas fechadas para o "fora" compromete o futuro da aprendizagem.

Nóvoa (2022) defende ainda que a formação docente precisa migrar do modelo individual para o coletivo (a construção do "professor coletivo"). Na EPT, isso significa que o docente não deve apenas "saber usar o software", mas sim compreender a dimensão política da técnica. A falta dessa visão crítica, como aponta Freire (1974), transforma a tecnologia em uma nova forma de domesticação em vez de libertação.

Nesse sentido, a escola que não se comunica com a cultura, com a tecnologia e com os problemas reais da comunidade torna-se um "museu pedagógico", irrelevante para o futuro. Alves et al. (2020) e Belmonte (2024) convergem ao afirmar que a permanência escolar está ligada ao sentimento de pertencimento. Se a cultura digital da escola ignora a realidade de vida do aluno da EJA, ela se torna excludente. A tecnologia deve servir como ponte (flexibilidade de horários, ensino híbrido real) e não como barreira burocrática.

Para que essa cultura digital seja efetiva, o papel do professor é reconfigurado. Nóvoa (2022) reforça que a formação docente deve ser entendida como um processo construído dentro da própria profissão, com foco na colaboração. Na EJA/EPT, isso significa que o professor não é apenas um instrutor de software, mas um mediador que compreende as especificidades geracionais de seus alunos.

O digital não substitui o encontro humano, mas exige novas formas de presença e de autoria docente. Essa perspectiva dialoga com Alves (2020), que destaca a necessidade de metodologias que respeitem o saber prévio do aluno da EJA. A tecnologia deve servir como ponte entre a experiência de vida do estudante e as novas exigências do mercado de trabalho tecnológico, evitando o que o autor chama de "exclusão digital de segunda classe", no qual o aluno apenas consome tecnologia sem entender sua lógica subjacente.

Para Freire (1974), a ciência e a tecnologia, na sociedade revolucionária, devem estar a serviço da libertação permanente e da humanização do homem. Esta é a base da integração. O ensino técnico não deve apenas ensinar a operar uma máquina, mas sim levar o aluno a compreender a ciência por trás do processo e o impacto social do seu trabalho. A técnica serve ao homem, e não o contrário.

Intrínseco ao mesmo pensamento Freire (1989) frisa que a leitura de mundo está



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

**PÓS-GRADUÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

antes da leitura da palavra. O aluno da EJA já possui um vasto saber prático e profissional (leitura do mundo). A EPT deve reconhecer esse conhecimento prévio, utilizando a experiência de trabalho do aluno como ponto de partida para o ensino formal e técnico.

E por último, a dificuldade de permanência dos estudantes da EJA. A evasão é reflexo de uma dívida social e da falta de políticas de assistência estudantil. Para Freire (1974), a pedagogia bancária e a falta de diálogo são fatores de expulsão. Se o currículo da EPT não dialoga com a cultura e os saberes prévios do estudante adulto, gera-se uma "invasão cultural" que o desmotiva. Afinal o objetivo final de formar um técnico na EJA é dar a ele a consciência de que sua atuação profissional é uma ferramenta de transformação da sua realidade social e econômica.

A permanência exige uma pedagogia da autonomia. Ciavatta (2005), reflete sobre a formação integrada. Ela aponta que a fragmentação do currículo (matérias básicas de um lado e técnicas de outro) sobrecarrega o aluno que já possui uma jornada dupla ou tripla (trabalho e família), levando ao esgotamento e ao abandono. A desconcentração para atividades que demandam maior atenção e a falta de tempo do estudante-trabalhador são fatores determinantes para a evasão. A tecnologia, se mal aplicada, torna-se mais um peso na jornada dupla (ou tripla) desses sujeitos.

A pedagogia do cansaço, segundo Paiva (2005) refere-se à condição do aluno que chega à sala de aula após uma jornada de trabalho exaustiva. O tempo da escola muitas vezes ignora o tempo da sobrevivência. O cansaço não é apenas físico, mas epistemológico: o aluno tem dificuldade de processar novos dados porque sua energia está voltada para a subsistência.

O currículo e a prática pedagógica precisa considerar que o aluno da EJA EPT: já cumpriu uma jornada laboral extenuante; luta contra o sono e o esgotamento durante as aulas; precisa de uma metodologia que dialogue com sua vida, em vez de ser uma simples "repetição" do ensino regular, o que torna o processo ainda mais cansativo e desmotivador.

Na EJA a tecnologia deve ser apresentada como uma ponte pedagógica. Ela conecta o saber empírico que o trabalhador muitas vezes já possui, às exigências do mundo contemporâneo. No entanto, para que essa ponte seja sólida, é preciso superar a mera alfabetização digital funcional e avançar para o letramento crítico. A tecnologia serve à educação quando permite ao aluno compreender as forças produtivas e agir sobre elas, transformando o cansaço da operação mecânica na potência da criação intelectual.



O pensamento crítico é o ponto em que o estudante deixa de ser apenas um usuário de sistemas ou um operador de ordens para se tornar um produtor de conhecimento e cultura. A autoria assim se manifesta na capacidade de resolver problemas complexos e propor inovações, e na apropriação dos espaços digitais para o exercício da voz política e social. Uma educação que promove a autoria garante que o sujeito não seja substituível pela automação, pois sua capacidade de pensar criticamente no processo técnico é o que o define como cidadão.

A emancipação na EJA EPT ocorre quando o currículo integra: a dimensão técnica; o domínio das ferramentas e tecnologias (o saber fazer) e a dimensão ético-política; e a compreensão de para que e para quem o trabalho é realizado (o saber por que fazer). Assim a educação emancipatória na EJA EPT é aquela que devolve ao trabalhador o direito de pensar o seu fazer. A tecnologia, neste cenário, não é uma ferramenta de controle, mas um território de disputa e de expressão da identidade desse sujeito que, ao aprender a técnica, aprende também a ler e a escrever sua própria história no mundo do trabalho.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa permitiu compreender que a integração da cultura digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), transcende a disponibilidade de aparatos tecnológicos. Os resultados evidenciam que a cultura digital, embora se apresente como um campo de possibilidades para a emancipação e para a formação humana integral, ainda atua como um vetor de aprofundamento de desigualdades históricas. Identificou-se que a "pobreza de dados" e a infraestrutura obsoleta nas instituições não são apenas entraves técnicos, mas manifestações da exclusão social que empurra o estudante trabalhador para as margens do processo produtivo e do letramento crítico.

Nesse sentido, os desafios elencados — desde a precarização do acesso até a necessidade de uma formação docente coletiva e dialógica — reforçam a urgência de políticas públicas que garantam a permanência estudantil.

Conforme autores como Saviani (2007) e Frigotto (2001), a tecnologia na EJA-EPT deve ser pautada pelo trabalho como princípio educativo, evitando que o ensino se reduza a um treinamento instrumental e alienante. A superação da "pedagogia do cansaço" e da evasão escolar exige que a cultura digital seja incorporada de forma ética e crítica, reconhecendo o saber prévio do estudante e transformando a interface tecnológica em um espaço de autoria e cidadania, e não em uma nova barreira



burocrática.

Nesse cenário, para Lévy (1999), a cultura digital pode contribuir para o fortalecimento da autoria e da participação cidadã dos estudantes quando utilizada de forma crítica e contextualizada. O autor ainda ressalta que a autoria digital refere-se à capacidade de produzir conhecimento, expressar ideias e participar ativamente dos processos de comunicação e construção coletiva do saber no ambiente digital.

Para os estudantes da EJA, esse processo assume relevância ainda maior, pois envolve o reconhecimento de suas experiências de vida e de trabalho como elementos constitutivos do processo educativo. A valorização desses saberes contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes trabalhadores e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Assim, a incorporação da cultura digital na EJA-EPT deve ocorrer de forma crítica e contextualizada, reconhecendo que o acesso às tecnologias não se limita à disponibilidade de equipamento, mas envolve também processos de formação, mediação pedagógica e inclusão social.

Por fim, este estudo ressalta que a democratização do conhecimento na era digital é uma condição indispensável para a justiça social e para o fortalecimento da Rede Federal de Educação. Embora a pesquisa bibliográfica tenha fornecido um panorama consistente sobre os desafios estruturais e pedagógicos, entende-se que a temática não se esgota aqui.

Como limitação, aponta-se a necessidade de investigar experiências práticas de ensino híbrido que tenham obtido sucesso na retenção desses estudantes. Assim, sugere-se para trabalhos futuros a realização de estudos de caso que analisem o impacto de metodologias ativas mediadas por tecnologias no cotidiano de salas de aula da EJA-EPT, visando identificar estratégias que efetivamente rompam com o ciclo de exclusão digital e escolar.

## **6 REFERÊNCIAS**

ALVES, Miriam Fábila; SILVA, Frederiko Luz; REIS, Livia Cristina Ribeiro dos (orgs.). **Educação em risco nos tempos de pandemia: diálogos sobre política e práticas.** Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis: Vozes, 2017.

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte:



Autêntica, 2005.

BELMONTE, Tânia Georg Florão. **Recursos educacionais abertos enquanto estratégia de ensino: articulações possíveis e necessárias entre educação, trabalho e tecnologias, a partir da escuta de estudantes da EJA-EPT.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of language: its nature, origin and use.** New York: Praeger, 1986.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, [s. l.], v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 19 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora.** *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71–87, jan./jun. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2018.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

NÓVOA, António. **Escola e transformação educativa: desafios contemporâneos.** Lisboa: EDUCA, 2022.

PENA, Grazielle Borges de Oliveira et al. **Análise do papel da escola em tempos de pandemia da COVID-19: sob a ótica do ciclo de políticas de Ball.** *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1653–1681, 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: **Ensino Médio Integrado: Concepções e mudanças.** FRIGOTTO,



**INSTITUTO FEDERAL**

Goiano  
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). São Paulo: Cortez, 2005.  
P.106-127.

RUMMERT, Sônia Maria. **Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil: o lugar da educação na produção da vida.** *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VENTURA, Jaqueline Pereira. **Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no Brasil: revendo alguns marcos históricos.** 2017. Disponível em: <http://ppgo.sites.uff.br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: questões atuais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.